

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA VISÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Maxsuel Oliveira de Souza¹; Rosane Pereira dos Reis¹; Jessika dos Santos Souza²; Evelin Aparecida Batista de Oliveira Calumbi³; Daniele Gonçalves Bezerra⁴

(Faculdade Estácio de Alagoas – ESTÁCIO FAL^{1e2}, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas³, Universidade Federal de Alagoas – UFAL^{1e4})

maxsueloliveiradesouza@outlook.com¹; rosane_pr@hotmail.com¹; jessikasouza2368@gmail.com²
batistaevelin0@gmail.com³; danigbezerra@gmail.com⁴

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define o idoso como uma pessoa com idade igual a 65 anos ou mais nos países desenvolvidos, já nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a terceira idade é definida como a pessoa que tenha mais de 60 anos. O processo de envelhecimento é definido como contínuo e progressivo, que começa no nascimento e vai por todas as etapas da vida¹.

Segundo Silveira et al.², o envelhecimento é um processo natural que submete o organismo a diferentes mudanças físicas e funcionais. Essas alterações são progressivas e causam efetivas reduções na capacidade funcional do organismo. Embora existam mudanças caracteristicamente relacionadas ao envelhecimento, nem todos os órgãos sofrem seus efeitos da mesma forma; elas acontecem em velocidade diversa e com extensões irregulares.

Para a gerontologia, o envelhecimento pode ser definido como uma sequência da vida, tendo suas particularidades e características. Felizmente, atualmente vem se edificando uma visão mais positiva e bem-sucedida para o idoso. Contudo, quando a questão é a sexualidade nesse momento da vida, o tema é cercado de tabus diante da sociedade e até mesmo entre idosos que vivem com mitos e preconceitos. Essa visão desvirtuada é fruto de uma educação muito rigorosa, cheia de julgamentos e preconceitos repressores. Todos esses fatores mais a ausência de informação levam a pessoa idosa ter uma conduta pessimista sobre o sexo³.

De acordo com Coelho et al.⁴, a sexualidade quando relacionada ao envelhecimento remete a lendas e estereótipos, pois a pessoa idosa é vista pela sociedade como um indivíduo que não tem interesses sexuais, representando um verdadeiro tabu. Mesmo com a revolução na concepção e na prática da sexualidade ainda podemos registrar preconceito em relação ao atendimento dessas necessidades pelos profissionais de saúde.

Os fatores que influenciam negativamente a sexualidade do idoso é o desconhecimento em relação à sexualidade na velhice, pois o próprio envelhecimento fisiológico causa alterações

comuns, que afetam todos os indivíduos que chegam à terceira idade. Para muitos, a terceira idade é vista como um período de assexualidade⁵.

As mulheres são as que mais toleram os preconceitos, pois são avaliadas pelo seu aspecto externo e pela capacidade reprodutiva. O corpo da mulher na terceira idade, além de não ser mais fértil, é visto pela sociedade como feio e assexuado, e isso traz prejuízo para a mesma, pois ela se fecha e não expõe suas vontades. Sendo assim, o envelhecimento reflete negativamente sobre a sexualidade da mulher⁶.

Na sociedade o que prevalece é a beleza e por isso o envelhecimento é visto como uma ameaça para as mulheres, pois estão profundamente associadas à perda de libido e, conseqüentemente, elas se sentem assexuadas. Entretanto, a sexualidade é uma necessidade do ser humano, em qualquer faixa etária, embora ainda sejam escassos os estudos relacionados a esta temática⁶.

A equipe multiprofissional necessita conhecer as modalidades de assistência aos idosos para contribuir, ajudar e orientá-los, respeitando as singularidades e limitações de cada um, contemplando ações de cuidados direcionadas à promoção de saúde e bem estar, e não apenas aos procedimentos técnicos de suas patologias, é o compromisso com o cuidado existencial que envolve também o autocuidado, a autoestima, a autovalorização, a cidadania do outro e da própria pessoa que cuida⁷.

O profissional da saúde precisa estar preparado para abordar as questões referentes à sexualidade na terceira idade. Mesmo que o idoso esteja só ou tenha um parceiro, ele ainda tem seus desejos e necessidades sexuais. Incumbe ao profissional propiciar um espaço aberto onde ele possa se sentir confiante e se expressar. A idade por si, não é razão para que as pessoas modifiquem as práticas sexuais que desfrutaram durante toda a vida, porém durante o processo de envelhecimento algumas alterações físicas são comuns tanto para os homens como para as mulheres⁸.

Diante disto, surgiu a seguinte questão norteadora: “O que a literatura científica traz a respeito da visão da equipe multiprofissional quanto a sua sexualidade do idoso”? Deste modo, o presente estudo tem como objetivo descrever o que a literatura científica traz a respeito da visão da equipe multiprofissional quanto a sua sexualidade do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão simples de literatura. Segundo Poletti e Caliri⁹, a revisão de literatura é descrita como a procura de informações sobre uma temática ou tópico que sintetize a

situação dos conhecimentos sobre um problema de pesquisa, cuja finalidade é fornecer uma síntese dos resultados de pesquisa, para auxiliar o profissional a tomar decisões.

A pesquisa foi realizada por acesso online, no período de Abril a Setembro de 2017, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados Brasileiras de Enfermagem (BDEnf), indexadas na Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Manuais do Ministério da Saúde. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações, utilizando o operador booleano AND, são eles: sexualidade, idoso e enfermagem.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos que respondam a questão de pesquisa, artigos que estejam disponíveis na íntegra online, artigos publicados em português e inglês e artigos indexados nas bases de dados já mencionadas. Foram excluídos capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais, relatos de casos informais, artigos que não disponibilizem o texto completo online e gratuito, que estejam fora do espaço temporal preconizado, e que estejam duplicados nas bases de dados pesquisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados no MEDLINE 31 (trinta e um) artigos, porém se fez uso de 05 (cinco) artigos, no LILACS 10 (dez) artigos, mas se fez uso de 04 (quatro) artigos com enfoque na temática abordada, 03 (três) artigos científicos da SciELO e foi utilizado apenas 01 (um) para amostra. Já no BDEnf foram pesquisados 05 (cinco) artigos e apenas 1 (um) foi usado na amostra, totalizando 11 (onze) artigos, sendo 05 (cinco) artigos na língua inglesa.

Dentre os artigos analisados, entende-se que a sexualidade quando relacionada ao envelhecimento manifesta mitos e preconceitos, derivando na percepção de que os idosos são pessoas assexuadas. Diante disso, a sexualidade do idoso precisa ser compreendida partindo do início de que ela se compõe da totalidade deste sujeito, necessitando o idoso ser analisado como um todo, ou seja, no sentido holístico¹⁰. A vivência da sexualidade na terceira idade se reflete sempre na amplitude e na facilidade com que se entregam, pois eles acabam aceitando a se completar e a serem completados.

O profissional da área de saúde que atua na gerontologia, ao prestar assistência ao paciente com problemas relacionados à sexualidade, precisa ter em mente que estes passam por um período

extremamente complicado, que envolve diversos fatores, sejam eles: fisiológicos, psicológicos ou sociais, e em determinados casos todos eles. Deste modo, o a equipe multiprofissional necessitará ter conhecimentos técnico-científico, indispensáveis ao acolher estes pacientes, para impedir principalmente consequências desastrosas, e orientá-lo quanto ao quadro sintomático apresentado¹¹.

As alterações fisiológicas já são esperadas na terceira idade, devido ao processo natural do envelhecimento que podem exercer influência na resposta sexual dos idosos, sejam no sexo masculino ou feminino. As mudanças na fisiologia sexual masculina embora não aconteçam de forma monótona entre todos os homens caracterizam-se quanto aos seguintes aspectos: ereção mais flácida, sendo necessário mais tempo para alcançar o orgasmo; redução das ereções involuntárias noturnas; ejaculação demorada e diminuição do líquido pré-ejaculatório. Já nas mulheres o envelhecimento fisiológico produz as seguintes mudanças: estreitamento das paredes vaginais, redução da elasticidade da vagina, diminuição da lubrificação vaginal, diminuições das contrações vaginais e uterinas durante orgasmo¹².

Diante dessas mudanças, o profissional de saúde precisa estar habilitado para reconhecer estas alterações que ocorrem devido ao processo de envelhecimento para instituir e compreender os questionamentos apresentados pelos idosos a fim de proporcionar uma assistência holística.

De acordo com Polizer e Alves¹³, à proporção que as mulheres envelhecem e perdem seus níveis de esteroides sexuais, as contrações uterinas que acontecem com o orgasmo se tornam repetidamente doloridas, e esta cólica uterina se desenvolve tanto durante a expressão orgásmica quanto após a mesma.

Os fatores psicológicos estão ligados a não aceitar da terceira idade, que de certa forma, representa algo natural, mas influência negativamente na qualidade de vida dessa população. Conforme a autora, quando o ver-se e o sentir-se idoso não encontram um ponto de interseção, provavelmente não se terá como atribuir estado de velhice à pessoa. Já as mudanças sociais são marcadas pelo isolamento social, problemas econômicos, como também os diversos outros tipos de limitações com o surgimento das enfermidades crônico-degenerativas e a ideia da senectude e a proximidade iminente da morte comprometem e influenciam negativamente o imaginário em relação à velhice¹⁴.

É importante ressaltar que na maioria das vezes a sexualidade nessa etapa da vida não é levada a sério nos serviços de atenção à saúde do idoso. Deste modo, os profissionais de saúde necessitam reconhecer que as alterações são decorrentes do processo de envelhecimento e que isso

não extingue a sexualidade, sendo necessário que essas alterações sejam debatidas nas consultas de enfermagem, proporcionando uma melhor assistência ao idoso.

A vida sexual ativa na fase adulta poderá colaborar com a satisfação sexual na terceira idade. Com frequência, os idosos se deparam tanto com problemas de saúde quanto com atitudes negativas da sociedade que lhes impedem a continuação da vida sexual ativa. Apesar da capacidade física declinar e as práticas sexuais se tornarem menos frequentes, o idoso pode e necessita buscar outras expressões da sexualidade que lhe permita o envelhecimento mais satisfatório e prazeroso¹⁵. Infelizmente a sexualidade na terceira idade ainda é pouco discutida e na maioria das vezes, ignorada.

Laroque et al.¹⁶ afirmam que a dificuldade dos profissionais de saúde em falar sobre a sexualidade na terceira idade é evidente, pois o conhecimento e o comportamento em relação às DST's são, em geral, discutidos apenas para alguns grupos característicos que eliminam os idosos. Os temas sobre a sexualidade nessa população, que já não tem preocupação com prevenção, são debatidos com menor atenção. É necessário que a equipe multiprofissional se conscientize que a vida sexual do idoso precisa ser vista como realidade para que orientação sobre medidas preventivas das DST's possam ser realizadas.

É importante também que o profissional de saúde se aprimore para abordar temas de sexualidade com os pacientes idosos, permitindo um ambiente em que eles sintam confiança, possam adquirir informações e tirar dúvidas para que passem por essa etapa com qualidade de vida sexual.

Portanto, a educação em saúde vem a ser a estratégia na construção de conceitos que visualizem o idoso como indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade, desprendida de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente, sendo necessário considerar que essas ações educativas devem envolver idosos e não idosos, pois o envelhecimento é inerente ao ser humano e as questões sobre a sexualidade precisam ser discutidas no percurso de todas as etapas da vida.

CONCLUSÕES

Neste estudo ficou claro que a atuação da equipe multiprofissional na assistência sexual dos idosos precisa ser de forma contínua, para que as orientações sobre saúde e bem-estar dos mesmos, possam ser realizadas, bem como desenvolver atividades de educação em saúde, focando nas medidas preventivas em relação às DST's na terceira idade. Estas atividades precisam ser adotadas para melhoria da assistência e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Schneider RH, Irigaray TQ. The processo of aging in today's world: chronological, biological, psychological and social aspects. *Estudos de Psicologia*, 2008 dez; 25(4): p. 585-593.
2. Silveira MM, Batista JS, Colussi EL, et al. Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a AIDS. *Rev. Temática Kairós Gerontologia*. 2011 dez; 14(5): p.205-220.
3. Almeida T, Lourenço M. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2007; 10(1): 101-113.
4. Coelho DNP, Daher DV, Santana RF, et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. *Rev. da rede de enfermagem do nordeste*. 2010 out/dez; 11(5): 163-173.
5. Frugoli A, Magalhães-junior CAOM. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*. 2011 jan./abr; 15(1): 83-95.
6. Cavalheiro BC. Análise da produção científica sobre a sexualidade da mulher idosa em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia, no período de 2003 a 2007. [dissertação]. Brasil: Universidade Federal do Rio Grande; 2008.
7. Nóbrega SMF, Nóbrega MM. Os grupos de convivência como espaços promotores da qualidade de vida entre idosos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 2013 mar; 3(1): p. 8-14.
8. Teixeira MM, Rosa RP, Silva SN, et al. O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. *Rev. da universidade ibirapuera*, 2012 jan/jul; 3: 50-33.
9. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. Alegre: Artes Médicas 1995; 3: 108-40.
10. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & saúde coletiva*. 2012; 19(8): 3533-3542.
11. Bernardo R, Cortina I. Sexualidade na terceira idade. *Rev. de enfermagem da Unisa*, 2012; 13(1): 74-8.
12. Justo D, Arbel Y, Mulat B, et al. Sexual activity and erectile dysfunction in elderly men with angiographically documented coronary artery disease. *Int j impot res*, 2010; 22(1): 40-44.
13. Politzer AA, Alves TMB. Perfil da satisfação e função sexual de mulheres idosas. *Fisioter. mov.* 2009; 22(2): 151-158.
14. Veira KFL. Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. [tese] Brasil: Universidade Federal da Paraíba; 2012.
15. Pereira MLF, Pottes FA, Araujo EC, et al. La percepción sobre el ejercicio de la sexualidad en ancianos atendidos en el centro de salud del anciano de recife, brasil. *Rev. de enfermagem Herediana*. 2008; 1(2): 93-103.
16. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de dst/ aids. *Rev. Gaúcha de enfermagem*. 2011 dez; 32(4): 774-80.